

Josiane Mendes Ferreira

**Análise dos aspectos de qualidade de vida em voz
após alta fonoaudiológica: estudo longitudinal**

Trabalho apresentado à banca
examinadora para conclusão do curso
de Fonoaudiologia da Faculdade de
Medicina da Universidade Federal de
Minas Gerais.

Belo Horizonte

Janeiro/2013

Josiane Mendes Ferreira

**Análise dos aspectos de qualidade de vida em voz
após alta fonoaudiológica: estudo longitudinal**

Trabalho apresentado à banca examinadora para conclusão do curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador (a): Ana Cristina Côrtes Gama- Doutora em Distúrbios da Comunicação Humana pela Universidade Federal de São Paulo.

Belo Horizonte

Janeiro/2013

Resumo Expandido

Introdução: A qualidade de vida tem sido utilizada com um indicador nos julgamentos clínicos, avaliando o impacto físico e psicossocial que as disfunções, incapacidades ou enfermidades podem acarretar no indivíduo⁽¹⁾. Na área de saúde, principalmente, a melhoria da qualidade de vida tem sido um desfecho esperado após as práticas assistenciais⁽²⁾. Nos últimos anos, a voz do professor tem recebido atenção dos fonoaudiólogos, principalmente devido às evidências de que, dentre os profissionais da voz, eles são considerados de maior risco para o desenvolvimento de alterações vocais, relacionadas ao uso abusivo da voz em condições desfavoráveis^(3,4), gerando um impacto negativo na qualidade de vida. A reabilitação vocal representa uma das possibilidades de modificação desse panorama, uma vez que já se sabe que os professores se beneficiam com a terapia fonoaudiológica, apresentando resultados satisfatórios⁽⁴⁻⁶⁾. Mesmo após a alta fonoterápica, é importante que o paciente mantenha o padrão vocal obtido com o tratamento, possibilitando o uso social e profissional da voz na docência. **Objetivo:** Avaliar os efeitos a longo prazo da fonoterapia na qualidade de vida de professoras que receberam alta ou que abandonaram o tratamento fonoaudiológico para disfonia. **Métodos:** Tratou-se de um estudo longitudinal baseado na análise das avaliações realizadas com docentes da rede municipal de ensino de Belo Horizonte, encaminhados para fonoterapia, que tiveram alta ou abandonaram o tratamento fonoaudiológico há mais de seis meses. Participaram 33 professoras no grupo alta e 20 professoras no grupo abandono que foram contactadas, por meio de ligações telefônicas, e convidadas a responder ao protocolo Perfil de Participação em Atividades Vocais (PPAV), que foi enviado e reencaminhado às pesquisadoras por meio de carta. O PPAV⁽⁷⁾ é um questionário de auto-avaliação vocal, composto por 28 questões divididas nos seguintes parâmetros: auto-percepção da alteração da qualidade vocal, os efeitos desta alteração no trabalho, na comunicação diária, na comunicação social e na manifestação das emoções. O PPAV foi escolhido para este estudo por ser um questionário de fácil aplicação e por fornecer uma melhor descrição do grau de incapacidade funcional^(8,9). **Resultados:** No momento pré fonoterapia, os grupos alta e abandono eram homogêneos, exceto em relação ao parâmetro comunicação diária. Na

comparação do grupo alta nos momentos pré e pós fonoterapia observou-se melhora no parâmetro comunicação social e no escore total. O grupo alta apresentou piora no parâmetro auto-percepção na comparação das médias nos momentos pós fonoterapia e atual e no grupo abandono houve piora nos parâmetros trabalho, comunicação social e no escore total na comparação das médias pré fonoterapia e atual. Os grupos alta e abandono apresentaram diferença no momento atual em todos os parâmetro pesquisados, mostrando impacto negativo na qualidade de vida relacionada à voz no grupo abandono.

Conclusão: O tratamento fonoterápico para professoras disfônicas impacta positivamente na qualidade de vida destes indivíduos, logo após a alta e em um seguimento de dois anos em média, e em professores que abandonaram o tratamento, o impacto na qualidade de vida se torna mais negativo em um seguimento de dois anos e dois meses em média.

Descritores: Voz; Distúrbios da voz; Docentes; Fonoaudiologia; Qualidade de vida

Referências

1. Seidl EMF, Zannon CMLC. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. *Cad Saúde Pública*. 2004;20(2):580-8.
2. Monteiro R, Braile DM, Branau R, Jatene FB. Qualidade de vida em foco *Rev Bras Cir Cardiovasc* 2010; 25(4): 568-574.
3. Medeiros AM, Barreto SM, Assunção AA. Voice Disorders (Dysphonia) in Public School Female Teachers working in Belo Horizonte: prevalence and associated factors. *J Voice*. 2008; 22(6):676-87.
4. Gillivan-Murphy P, Drinnan MJ, O'Dywer TP, Ridha R, Carding P. The effectiveness of a voice treatment approach for teachers with self-reported voice problems. *J Voice*. 2006; 20(3):423-31.

5. Niebudek-Bogusz E, Sznurowska-Przygocka B, Fiszer M, Kotylo P, Sinkiewicz A, Modrzewska M, et al. The effectiveness of voice therapy for teachers with dysphonia. *Folia Phoniatr Logop.* 2008; 60:134-41.
6. Speyer R. Effects of voice therapy: a systematic review. *J Voice.* 2006;22:565–580.
7. Ricarte A, Behlau M, Oliveira G. Validação do protocolo perfil de participação e atividades vocais (PPAV) no Brasil. *Anais do XIV Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia*, 2006.
8. Kleemola L, Helminen M, Rorarius E, Isotalo E. Twelve-month clinical follow-up study of voice patients' recovery using the Voice Activity and Participation Profile (VAPP). *J Voice.* 2011; 25(5):245-54.
9. Ricarte A, Bommarito S, Chiari B. Impacto vocal de professores. *Rev. CEFAC.* 2011 Jul-Ago; 13(4):719-727.

